

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: IMPLANTAÇÃO E IMPACTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE IGREJINHA, PAROBÉ E TAQUARA.

Orientadora: Dr Nina Rosa Stein

Apresentadora: Raquel Karpinski Lemes

A pesquisa busca analisar os impactos sobre a implementação do 1º ano do Ensino Fundamental no currículo de nove anos. Considerando que esta nova organização curricular vem sendo adotada desde 2006 nas escolas municipais, algumas com programas de alfabetização, ofertados através de convênios, e outras escolas com práticas produzidas pelos professores, no cotidiano dos alunos, a partir desta mudança: o ingresso de alunos no 1º ano aos 6 anos de idade. Esta pesquisa prevê a exploração, compreensão e análise de um fenômeno socioeducativo que foi incorporado em todas as escolas municipais até 2010. A pesquisa é qualitativa, de cunho exploratório-descritivo. Busca-se analisar um conjunto de indicadores teóricos e empíricos, a fim de descrever e explicar os impactos no ensino fundamental de nove anos, na realidade escolar de alunos e professores dos municípios de Igrejinha, Parobé e Taquara, no estado do RS. Sendo sujeitos desta pesquisa secretários/coordenadores das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, assim como professores e equipes pedagógicas das escolas municipais e estaduais das referidas cidades. A pesquisa contou ainda, com o exame pormenorizado de documentos (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, documentos do PNE, Ministério da Educação, notícias divulgadas em periódicos de grande circulação do Estado) que explicitam as intencionalidades legais da mudança e as transformações ocorridas. A análise de conteúdo das entrevistas semi estruturadas dirigidas a população delineada, esta em processo de realização. Até o presente momento emergiram categorias de análise que permitem uma reflexão teórica sobre formação de professores e gestão escolar. Desta introdução de análise percebeu-se uma perda de autonomia dos professores, em relação à implementação do 1º ano em escolas que contrataram programas de alfabetização, e consequente dependência da gestão dos programas. Por outro lado, escolas sem programas de alfabetização criaram estratégias de formação de professores e gestão pedagógica permitindo maior autonomia.